DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO" - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1984 - 2ª EDIÇÃO

GUARATINGUETA
HISTORIA
XXIX

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA EM GUARATINGUETÁ



Embora as idéias republicanas no Brasil antecedessem a própria Independência, o partido republicano somente se organizaria a partir do Manifesto de 1870, assinado por mais de 50 pessoas, todas pertencentes à classe média, sobretudo às profissões liberais.

Com a nova burguesia que então surgia, integradas por médicos, engenheiros - estes mais próximos das ciências positivas-, por advogados e por militares, surgiria o movimento positivista interligado à propaganda republicana. Nasceram por todo o país e principalmente nas províncias do Sul, os Clubes Republicanos. Tinham como objetivo a propaganda das novas idéias. Através desses Clubes foi organizado o Partido Republicano.

Guaratinguetá teve seu Clube Republicano fundado a 18 de abril de 1880, pelo Dr. Lycurgo de Castro Santos, positivista, juntamente com alguns amigos adeptos das mesmas idéias como Antonio Justino Pereira,

Dr. Artur de Castro, Antonio Rocha, Máximo de Paula Santos e outros, todos sob a "inspiração direta do grande propagandista Dr. Miranda de Azevedo".

A organização do Partido Republicano em nossa cidade data de 2 de maio de 1880, poucos dias, portanto, depois da fundação do Clube. Este "logo reuniu 500 sócios", sendo a seguinte sua primeira diretoria: Presidente, Dr. Lycurgo de Castro Santos; Vice-Presidente, Antonio Antunes de Vasconcelos; 1º Secretário, Lindolfo Francisco de Paula; Orador, Dr. Miranda Azevedo; Tesoureiro, Antonio José da Rocha e Procurador, José Velho Sobrinho.

O Clube esteve sempre em plena atividade, tendo sido da maior importância, entretanto, uma proclamação do partido que conclamava os Guaratinguetaenses a "aderirem ao novo regime republicano". Esta proclamação, publicada no jornal "A Pátria Paulista" traz a relação dos signatários, os verdadeiros republicanos históricos de Guaratinguetá: Dr. Lycurgo de Castro Santos, Antonio Rocha, Dr. Artur de Castro, José Velho Junior, Diogo A. Clemente dos Santos, Antonio França dos Reis, Anacleto Moreira Cesar, José Antonio Vieira Salgado, Francisco Manuel de Andrade, Francisco Moreira de Souza, José Batista Vieira de Carvalho, Francisco Augusto dos Santos Velho, José Monteiro dos Reis Cesar, Eduardo Augusto dos Santos Velho, Joaquim Augusto dos Santos Velho, Avelino Augusto dos Santos Velho, João Jacinto de França Guimarães, Manuel Espindola de Castro, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, Antonio Marques dos Santos, Prof. José Felix Rodrigues Pinto, José da Silva Vilela, João de Paula Santos, Francisco Lourenço de Mello, Joaquim Antunes de Vasconcellos, Francisco de Paula Reis, Prof. Pedro Alves de Campos, Inácio Candido de Moura, Antonio dos Santos Souza, Firmino Marcondes R. dos Santos, Afonso Rodrigues Freire, José Barbosa, José Lemes, Francisco Alves da Silva Borges, João Manuel Nepumoceno, José Pedro Martins da Silveira, Francisco Avila Guimarães, Máximo dos Santos França, Joaquim Pacheco da Silva, Benedito Pinto da Silva, Joaquim Dias da Silva Antonio Rodrigues Alves Pereira, Antonio Manuel Alves, Antonio Francisco de Moura, José Moreira Leite, Antonio Marcondes de Mou ra Siqueira, Eduardo Lourenço de Melo, José da Costa Pinto, Antonio Marcelino Soares dos Santos, Tiburtino Galvão de França, Aurelia

no Marcondes do Amaral, Inacio Cordeiro de Meirelles Serra e Benevenuto Franco.

Proclamada a República, foi o Clube Republicano que, na mesma data, tomou conhecimento do fato, através de telegrama enviado pelo Dr. Costa Junior. Os membros do Partido se reuniram tendo à frente o Dr. Lycurgo de Castro Santos. "Às quatro e meia horas da tarde o Dr. Lycurgo de C. Santos, o Dr. Artur de Castro, Máximo de Paula Santos, Francisco Moreira de Souza e Antonio Rocha, acompanhados de muitos outros adeptos da República dirigiram-se ao edifício da Câmara. Ali o Dr. Artur de Castro substituiu a bandeira do Império e depois de proferir um eloquente discurso, proclamou a República em Guaratinguetá", segundo narrativa do Prof. Rogério Lacaz, em artigo publicado no jornal "O ECO" de 25/11/1945. À noite, grandes festas comemoraram o fato, abrilhantadas pela Corporação Musical União Beneficente.

Na sessão especial da Câmara Municipal, realizada a 21 de novembro, "ocorreu um incidente notável: o Dr. Ernesto de Castro, então presidente da Câmara, depois de um discurso no qual reconhecia a nova forma de governo como fato consumado, pediu aos vereadores que aceitavam o novo governo constituido, que se levantassem. Todos o fizeram, menos o republicano histórico Máximo de Paula Santos.

— Então, disse-lhe o Dr. Ernesto de Castro. O senhor não se levanta?

— Não, respondeu o altivo republicano, não aderi. Levantem-se os senhores que aderiram à ultima hora".

Não foram poucas as adesões à nova forma de governo. Quando, a 19 de novembro, o Dr. Lycurgo de Castro Santos tomava posse no cargo de delegado de polícia, comunicava ao governo provisório "grandes adesões" ao movimento. Muitas autoridades e entidades de Guaratinguetá enviaram a São Paulo, telegramas de solidariedade, entre elas o Partido Republicano, o Comandante Superior da Guarda Nacional, Coronel Américo Barbosa Ortiz, o Partido Liberal através de Francisco de Meirelles Freire, o Padre João Filippo, O Clube Literário, o Juiz Municipal, o Promotor Público, O Presidente do Conselho Municipal - Dr. Antonio Pereira de Souza e, finalmente, a Câmara Municipal, presidida pelo Dr. Ernesto de Castro Moreira. Eram vereadores, Antonio Justino

Pereira, Francisco Augusto Rodrigues Alves, Francisco Lopes de Oliveira, Francisco de Meirelles Freire, Benedito Batista Rodrigues Pinto, José Joaquim de Oliveira Mafra, Ovídio Ferreira Guimarães e Máximo Paula Santos.

Com a Proclamação da República os logradouros públicos que tinham o seu nome ligado a personalidades da monarquia tiveram suas denominações alteradas. A Rua do Imperador passou a ser Rua Marechal Deodoro. A da Princesa Isabel (ou da Liberdade), passou a Quinze de Novembro. O Largo da Bica passou a Praça da República. A do Conde D'Eu passou a Benjamim Constant e depois a Quinze de Novembro.

O Republicano Histórico Lycurgo de Castro Santos foi homenageado, em vida, com o "Largo do Dr. Lycurgo", nome que foi substituido pouco tempo depois, com o golpe de Estado de 1891, do Marechal Floriano, que levou Guaratinguetá de volta "ao domínio de seu velho adversário, o Conselheiro Rodrigues Alves."

Mais tarde, as ruas Quinze de Novembro, Quintino Bocaiuva e a Praça da República teriam também seus nomes substituidos. A primeira e a segunda passaram a Pedro Marcondes e Coronel Virgílio, ambos ligados à política de Rodrigues Alves, e a Praça da República, fronteira à Santa Casa de Misericórdia, ficou sendo Praça Quinze de Novembro.

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

BIBLIOGRAFIA

Aydano Leite. "Vultos do presente e do passado". 1º vol. Guaratinguetá.

Almanak Republicano Brasileiro para o ano de 1890 em homenagem ao advento da República. Rio de Janeiro. typ e lith. a vapor. 1890.

Atas da Câmara de Guaratinguetá. (1889 a 1892) Arquivo do Museu "Frei Galvão".

Carlos Eugênio Marcondes de Moura - "Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá". Est. S.Paulo. 1972. p. 246.

Homero Senna - "Um mineiro de Guaratinguetá". IBGE. 1974. p. 201.

Lycurgo de Castro Santos Filho - Lycurgo de Castro Santos. Monografia nº 28 publicada pelo Museu "Frei Galvão". 1980. Rogério Lacaz - Jornal "O ECO". Guaratinguetá, 9 de dezembro de 1945.

NOTA: No desenho, a antiga Câmara de Guaratinguetá, à Praça Conselheiro Rodrigues Alves.